



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DE MOÇAMBIQUE PARA O  
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO TRANSFORMACIONAL *E SUSTENTÁVEL***

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE  
ABERTURA DA 9ª CONFERÊNCIA E EXPOSIÇÃO SOBRE MINERAÇÃO,  
PETRÓLEO, GÁS E ENERGIA (MMEC)**

**MAPUTO, 26 DE ABRIL DE 2023**

**Senhor Ministro dos Recursos Minerais e Energia;**

**Senhores Ministros e Vice-Ministros, aqui presentes;**

**Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**

**Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditado em Moçambique;**

**Senhores Ministros dos Recursos Minerais e Energia de Países Amigos;**

**Senhor Secretário-geral do Fórum dos Países Exportadores de Gás;**

**Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos;**

**Senhor Representante do MMEC;**

**Senhores Representantes das Empresas Concessionárias dos Projectos da Indústria dos Recursos Minerais e Energia em Moçambique;**

**Senhor Presidente da AME Trade em Moçambique;**

**Caros Empresários;**

**Estimados delegados e participantes desta conferência;**

**Distintos convidados!**

É com particular interesse e grande satisfação que me associo, hoje, à Conferência de Minas, Petróleo e Gás e Energia de Moçambique, um sector com grande potencial de crescimento na estrutura produtiva do país, com efeitos positivos sobre a nossa economia, devido a:

- **Primeiro**, o aumento das exportações e o contributo para o equilíbrio externo, assim como o reforço das nossas reservas cambiais;

- **Segundo**, a beneficiação das matérias-primas dentro do país, por via da actividade industrial, propiciando a captura de valor acrescentado, a criação de emprego, as ligações entre empresas internas e a diversificação de exportações;
- **Terceiro**, a captação de receitas fiscais e a melhoria do equilíbrio das contas públicas, capacitando o nosso Estado na edificação de infra-estruturas sociais para o bem-estar dos Moçambicanos;
- **Quarto**, a geração de energia como factor de melhoria das condições de vida por via do aumento de acesso e expansão da rede em todo o país;
- E, por último, mas com grande significado, na geopolítica actual, a participação de Moçambique nas cadeias de valor globais do gás e dos recursos minerais críticos para a produção de baterias no âmbito da descarbonização das economias.

É por estas razões todas, que gostaria de saudar todos os participantes e expressar o meu reconhecimento aos organizadores desta Edição do MMEC (Mozambique Mining and Energy Conference), pelo momento oportuno, o que vem a contribuir para clarificar as expectativas num sector sobre o qual repousa a esperança de muitos Moçambicanos.

Esta é uma edição especial para nós, como moçambicanos, por contarmos com Ministros de Recursos Minerais e de Energia de vários países da região e do continente, como também com o Secretário Geral para os Países exportadores de gás natural liquefeito (GNL) e do Secretário geral da Associação dos Países Africanos Produtores de Petróleo.

A presença destes países irmãos em Moçambique e na MMEC ilustra a necessidade de uma cooperação ao nível continental e global para o aproveitamento cabal das oportunidades da indústria extractiva para melhor servirmos o nosso povo, o nosso continente e a humanidade.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A abordagem sobre recursos minerais, hidrocarbonetos e energia, nesta conferência, assume uma grande complexidade no contexto da economia global, na fase de transição energética e, em particular, para o continente Africano. Com efeito, na corrida para a descarbonização, o continente de Norte a Sul, as reservas para minerais estratégicos são significativas para a produção de baterias e outros materiais como painéis solares.

Neste contexto, podemos citar, como ilustração sobre o volume de reservas conhecidas **em relação às reservas do mundo**:

- A República Democrática do Congo tem 50% do Cobalto e juntamente com a Zâmbia forma o Cinturão Africano de Cobre, que possui 6% das reservas;
- A África do Sul possui 91% das reservas de Platina, 26% das reservas de Manganês, 35% de Cromo, dentre outros;
- Marrocos tem 70% das reservas de Fosfato;
- Moçambique, Madagáscar e Tanzânia possuem reservas significativas de Grafite, enquanto faltam pesquisas para a confirmação do potencial de Lithium no continente, estimado em pouco mais de 5% e, actualmente, dominado pelo triângulo Sul-Americano, formado por Chile, Argentina e Bolívia.

Segundo os dados do Banco Mundial e da Agência Internacional de Energia, para manter os níveis de aquecimento abaixo de 2 Graus Centígrados até aos meados do actual século, em linha com o Acordo de Paris de 2015, será necessário aumentar a produção de Grafite, Lithium e Cobalto em cerca de 5 vezes dos níveis de 2019, o que propicia uma grande oportunidade para o sector influenciar a trajectória de crescimento do continente nas próximas décadas.

A estas expectativas, acresce-se o **potencial de exportação de gás natural liquefeito** nas várias regiões do continente, particularmente, depois dos efeitos disruptivos da redução da oferta de gás à Europa pela Rússia, cujas consequências são conhecidas.

O potencial do continente está por vir, nomeadamente, Senegal e Mauritânia e na África Oriental, com Moçambique e Tanzânia, sendo que Moçambique já exporta GNL, com expectativas de novos desenvolvimentos em terra, que conta com concessionários de classe mundial como a TotalEnergies, Eni, Exxon Mobil e CNPC, dentre outros.

Todavia, esta visão extrovertida, que apenas se orienta ao mercado de exportação, desvia a nossa atenção de duas situações com que o sector energético se debate no nosso continente e na região da SADC.

A **primeira** tem a ver com o facto de que perto de 45% da população da África Sub-Sahariana, mais ou menos 590 milhões de pessoas, não têm acesso à energia nas suas casas.

O consumo per capita, excluindo a África do Sul, estima-se em 185 Kwh por ano, comparado com 6.500 Kwh na Europa e 12.700 Kwh na América.

A **segunda** é que grande parte dos países tem como fonte a energia hidroeléctrica em cerca de 80%, como são os casos da República Democrática do Congo, Etiópia, Uganda, Moçambique, Zimbabwe, Serra Leoa e Lesotho, cuja tecnologia é conhecida, com fornecimento estável, apesar da seca em algumas regiões implicar restrições na capacidade de oferta.

Entendemos que o gás se apresenta como uma fonte alternativa para a redução da dependência do sector hidroeléctrico, que depende da água. Nos últimos dez anos, até 2021, cerca de dois terços da nova geração de energia vieram de Centrais Térmicas a gás, o que ofereciam maior flexibilidade e estabilidade face às incertezas decorrentes das alterações climáticas, sendo benéfico para o continente Africano.

Todavia, esta tendência enfrenta o dilema de financiamento, não por falta de viabilidade, mas porque alguns países e instituições financeiras não se dispõem a financiar projectos, que usam combustíveis fósseis, mesmo que o gás apresente determinadas características, a saber:

- **Primeiro**, como o menos poluente dentre os combustíveis fósseis;
- **Segundo**, sirva de salvaguarda à natureza intermitente de oferta das energias renováveis; e
- **Terceiro**, se apresente como solução de longo prazo pela possibilidade que oferece para a sua conversão em hidrogénio.

Neste quadro, as energias renováveis no continente, apesar do seu progresso, continuam a contabilizar um peso insignificante, geralmente usados como solução para a oferta fora da rede.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Em Moçambique, a indústria extractiva conheceu um crescimento significativo, tendo passado de 1,8% do PIB em 2011, para perto de 10.6% em 2022. Esta subida, em cerca de uma década, reflecte o desenvolvimento do projecto de carvão de Moatize, na Província de Tete,

dos empreendimentos de Areias Pesadas, localizados em Moma, em Pebane e em Chibuto, respectivamente, nas províncias de Nampula, Zambézia e Gaza.

Reflecte também o desenvolvimento dos projectos de Rubis e Grafite na Província de Cabo de Delgado, do empreendimento de Gás natural de Inhassoro, na Província de Inhambane, do desenvolvimento do projecto de gás natural liquefeito no mar, conhecido por *Mozambique FLNG*, que já exporta gás natural liquefeito (GNL), desde o último trimestre do ano transacto.

O sector extractivo impacta primariamente sobre as exportações e os efeitos sobre a rede de pequenas e médias empresas de fornecimento de bens e serviços, contabiliza uma grande parte da produção de pequena escala, cujo universo é estimado em Duzentos e vinte e nove mil, seiscentos e oitenta produtores, em todo o país.

A rede da cadeia de valor inclui mais de 151.000 comerciantes, dos quais 42% são mulheres e emprega perto de 87.000 pessoas.

No plano da transição energética e o papel de Moçambique nas cadeias de produção de baterias para veículos eléctricos, destacamos o início de fornecimento, durante este ano, de grafite de Balama a uma unidade industrial de baterias nos Estados Unidos, o que é indicativo do alcance e importância crescente dos minerais estratégicos no futuro.

Enquanto este modelo se apresenta como gerador de rendimentos pelas exportações e pelo canal fiscal das tributações, evidencia que as operações industriais de processamento para a retenção de alto valor estão localizadas fora do continente, facto que se afigura contrário às intenções de industrialização do país.

No que diz respeito aos **hidrocarbonetos**, ressalta a produção de dois campos principais:

**Primeiro**, a produção dos campos de **Pande e Temane**, dedicado à exportação por via de um gasoduto de mais de 850 Km, de Moçambique para a África do Sul e que já contribui em um terço da capacidade de geração de energia no país, assim como o campo de **Inhassoro**, com um Contrato de Partilha de Produção (conhecido por PSA) que vai produzir gás natural e cerca de 4.000 barris de petróleo leve, por dia. Estes recursos serão usados para a produção de 450 megawatts de energia, com a implantação da Central Térmica de Temane (CTT), associada à respectiva Linha de Transporte e 30.000 toneladas de Gás de Petróleo Liquefeito (GPL), também conhecido por gás de cozinha. A produção do GPL irá cobrir perto de 70% das necessidades de consumo do nosso mercado.

**Segundo**, a produção na Bacia do Rovuma, onde ocorreu o primeiro carregamento do Coral Sul FLNG e marcou a entrada de Moçambique na lista dos países produtores e exportadores de GNL, um dos recursos de importância estratégica para o mundo, no contexto da disrupção dos mercados, da nova ordem geo-política global e da transição energética em curso. É nossa expectativa que o desenvolvimento em terra do empreendimento *Mozambique LNG*, cujo Operador é a TotalEnergies volte a ser implementado com brevidade, pois, urge aproveitar a janela de oportunidade do mercado com a alta de preços.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A Iniciativa Presidencial “**Energia Para Todos**”, lançada em 2018, em linha com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pelas Nações Unidas, preconizam o acesso universal à energia em 2030.

Os resultados desta iniciativa irão traduzir-se no acesso que passará de 35% para 64%, implicando que 10 milhões de Moçambicanos tenham acesso à energia pela primeira vez.

No que se refere ao posicionamento na região da África Austral, estão em curso investimentos recentes na edificação da linha de transporte de energia Moçambique – Malawi, ao que se acrescentam investimentos já realizados na ligação ao Zimbabwe, através da Interligação Songo-Bindura, assim como a África do Sul e Eswatini por via dos sistemas de MOTRACO e Komatiport – Infulene e a Linha da Hidroeléctrica de Cahora-Bassa.

A médio prazo, a implementação do projecto da Hidroeléctrica de **Mpanda Nkuwa** vai reforçar a posição de Moçambique como fornecedor de energia para a satisfação da procura em Moçambique e na região da SADC.

Moçambique tem se notabilizado, não só pela ocorrência de recursos minerais e energéticos estratégicos, mas também como contribuinte com vários produtos e sub-produtos que transformam a economia de vários Países.

Foi neste quadro que aderimos à Iniciativa de Transparência para a Indústria Extractiva que nos tem permitido promover a gestão aberta e responsável dos nossos recursos e dos processos relativos à cadeia de valor da indústria extractiva, desde a fase de extracção até à forma como as receitas são arrecadadas pelo governo e como beneficiam os cidadãos desses países.

Além disso, aderimos e estamos em processo de adesão a outros organismos internacionais, como a GEF (Green Economy Financing Facility) e a APPO (Africa Petroleum Producers Organization), que continuam a ser plataformas de debate de melhores práticas de gestão de recursos para o bem comum.

A nível dos Governos, criámos mecanismos de combate ao contrabando de minerais, através do estabelecimento, pelos Países, de forma individual, de Certificados de Origem de Produtos Mineiros, que têm resultado no aumento do registo de produção e de exportação de minerais, sobretudo, ouro e gemas.

**Senhores Ministros;**

**Senhores Delegados;**

**Caros Participantes!**

A MMEC completa 15 anos após a realização da sua primeira edição em Maputo e, durante esse período, consolidou a sua importância como uma plataforma importante de reflexão sobre o ponto de situação e as perspectivas da nossa indústria e como um palco estratégico de interacção e *networking* entre os actores do sector.

Gostaria de aproveitar este ensejo para lançar desafios que possam vir a enriquecer os debates que se seguirão com a troca de experiências entre diversos sectores e países, mas tendo como finalidade melhorar a eficácia das medidas a tomar perante os desafios que passo a mencionar.

**Um**, o papel do sector extractivo na elevação do bem-estar dos cidadãos e o desenvolvimento das economias locais.

**Dois**, a cooperação regional entre os diversos países para uma acção concertada na edificação de infra-estruturas e integração de cadeias de valor para a dinamização do mercado regional;

**Três**, a beneficiação de recursos minerais dentro do continente na óptica da cooperação regional que permita complementaridades dos recursos para o fabrico de diversos equipamentos e a possibilidade de viabilização de investimentos em infra-estruturas na geração de energia como condição das operações industriais. No mesmo âmbito, o desenvolvimento da indústria petroquímica, incluindo para a produção de fertilizantes, numa

escala que confira maior competitividade para substituir importações e abrir novos mercados noutros continentes.

**Quatro**, contributos para a bancabilidade das empresas de energia, com instrumentos que reduzam os riscos e as taxas de juro, numa conjuntura de políticas monetárias restritivas, incluindo, outros factores que tocam a regulamentação, para atrair mais investimentos privados.

**Cinco**, a melhoria da fiscalização, mitigação de riscos ambientais na mineração artesanal, e a concepção de mercados internos de compra e venda de produtos mineiros, como forma de combater o contrabando e reduzir a informalidade que induz perdas de receitas fiscais.

**Seis**, a implementação atempada dos projectos de gás natural para aproveitar a janela de oportunidades antes de **2050**, ano em que grande parte dos países pretende a neutralidade de carbono, tendo em consideração a concorrência dos EUA e novos desafios conjunturais relativos ao financiamento.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

O lema escolhido para esta 9ª edição, **Exploração dos Recursos Naturais de Moçambique para o Desenvolvimento Económico Transformacional e Sustentável**, conduz-nos a uma reflexão sobre o tipo de desenvolvimento que queremos consolidar e sobre como a indústria dos recursos minerais e energia deverá contribuir para esse desenvolvimento.

O nosso objectivo é promover a exploração dos nossos recursos naturais, por forma a beneficiar o Estado, os investidores, as comunidades, o empresariado nacional e os cidadãos em geral, criando um valor inclusivo e duradouro e observando os mais elevados padrões de ética, direitos humanos e responsabilidade ambiental e social.

Devemos trazer uma face humana à indústria extractiva para que os benefícios sejam tangíveis para os nossos compatriotas, ao mesmo tempo que diversificamos nas actividades económicas e consolidamos as bases produtivas dos sectores tradicionais;

Antes de terminar a minha intervenção, quero saudar os organizadores desta conferência, nomeadamente, o Ministério dos Recursos Minerais e Energia, a ENH, a AME Trade, os patrocinadores e parceiros, por conseguirem manter esta plataforma que tem juntado, na

mesma sala, representantes de governos, peritos, operadores, financiadores, entre outros líderes da indústria, para reflectir sobre matérias importantes da indústria.

Com estas palavras, **declaro aberta a 9ª Conferência e Exposição sobre Mineração, Petróleo & Gás e Energia de Moçambique.**

**Muito obrigado pela atenção dispensada!**